



EFEITOS DA EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Effects Of Equotherapy On The Cognitive Development Of Children And Adolescents With Intellectual Disabilities

Franciane dagmar Colasso Coelho¹

Vera Lucia Luvizutto Okubo²

¹ Discente do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauri

² Orientadora e docente do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauri

Resumo

A equoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza o cavalo para estimular o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional de crianças e adolescentes. Por meio do movimento rítmico do animal, essa prática favorece a coordenação motora, a atenção, a memória e o raciocínio lógico, além de fortalecer a autoestima e a socialização. Assim, a equoterapia pode ser compreendida como uma estratégia terapêutica eficaz para crianças e adolescentes com deficiência intelectual, oferecendo um ambiente dinâmico e motivador que potencializa suas habilidades e melhora sua qualidade de vida. Desta forma, o problema de pesquisa foi quais são os benefícios da equoterapia para crianças e adolescentes com deficiência intelectual? Para isso, o objetivo foi analisar os efeitos da equoterapia no desenvolvimento cognitivo desse público, investigando de que maneira essa prática contribui para a melhoria da atenção, memória, raciocínio lógico e outras habilidades essenciais para o aprendizado e a socialização. Foi desenvolvida uma revisão bibliográfica de caráter exploratória. Assim, foi possível compreender que a equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo para promover o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais. Essa abordagem interdisciplinar atua nos campos físico, motor, cognitivo, social e emocional, proporcionando melhorias na qualidade de vida dos praticantes. O contato com o animal cria um ambiente motivador, que incentiva a interação e o fortalecimento das habilidades socioemocionais. Assim, a equoterapia se destaca como uma ferramenta

eficaz na inclusão social e na adaptação dos indivíduos ao meio. As considerações finais destacam a relevância da equoterapia para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças e adolescentes com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Equoterapia; Deficiência Intelectual; Desenvolvimento Cognitivo.

Abstract

Equotherapy is a therapeutic approach that utilizes horses to stimulate the cognitive, motor, and socio-emotional development of children and adolescents. Through the rhythmic movement of the animal, this practice enhances motor coordination, attention, memory, and logical reasoning, while also strengthening self-esteem and socialization. Thus, equotherapy can be understood as an effective therapeutic strategy for children and adolescents with intellectual disabilities, providing a dynamic and motivating environment that enhances their abilities and improves their quality of life. The research problem, therefore, was: what are the benefits of equotherapy for children and adolescents with intellectual disabilities? To address this, the objective was to analyze the effects of equotherapy on the cognitive development of this group, investigating how this practice contributes to improving attention, memory, logical reasoning, and other essential skills for learning and socialization. An exploratory literature review was conducted. As a result, it was possible to understand that equotherapy is a therapeutic method that uses horses to promote the biopsychosocial development of people with disabilities and/or special needs. This interdisciplinary approach works across physical, motor, cognitive, social, and emotional domains, providing improvements in the quality of life of its practitioners. Interaction with the animal creates a motivating environment that encourages engagement and the strengthening of socio-emotional skills. Thus, equotherapy stands out as an effective tool for social inclusion and the adaptation of individuals to their surroundings. The final considerations highlight the relevance of equotherapy in the cognitive, emotional, and social development of children and adolescents with intellectual disabilities.

Key words: Hippotherapy; Intellectual Disability; Cognitive Development.

Introdução

A equoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza o cavalo como meio de intervenção para promover o desenvolvimento físico, psicológico e social de indivíduos com diversas condições, incluindo a deficiência intelectual. Essa prática, vem ganhando destaque como uma estratégia eficaz para estimular habilidades cognitivas e motoras em crianças e adolescentes (Majewski; Oliveira, 2019).

A deficiência intelectual caracteriza-se por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, impactando a aprendizagem, a comunicação e a interação social. Crianças e adolescentes com essa condição frequentemente enfrentam desafios no desenvolvimento cognitivo, como

dificuldades na atenção, memória, raciocínio lógico e resolução de problemas. Assim, intervenções que estimulem essas habilidades de forma lúdica e interativa tornam-se fundamentais para melhorar sua qualidade de vida (Castro; Boueri; Ferreira, 2023).

A interação com o cavalo proporciona estímulos sensoriais e motores que favorecem o aprimoramento de diversas funções cognitivas. O movimento rítmico e tridimensional do animal exige do praticante ajustes posturais constantes, o que contribui para a coordenação motora e a consciência corporal. Além disso, a necessidade de seguir comandos e se comunicar com a equipe terapêutica e com o próprio cavalo estimula a atenção, a concentração e o desenvolvimento da linguagem (Barbosa; Munster, 2014).

A equoterapia pode gerar impactos positivos na neuroplasticidade, promovendo adaptações no sistema nervoso central que resultam em ganhos cognitivos e comportamentais. O contato com o animal e o ambiente ao ar livre também contribuem para a redução do estresse e da ansiedade, criando um espaço propício para o aprendizado e a socialização. Dessa forma, a equoterapia não apenas auxilia no desenvolvimento cognitivo, mas também melhora a autoestima e a autonomia dos praticantes (Niehues; Niehues, 2014).

Além dos benefícios cognitivos, a equoterapia atua no fortalecimento das habilidades socioemocionais. O vínculo estabelecido entre o praticante e o cavalo estimula a empatia, a confiança e o senso de responsabilidade. Essas interações promovem um ambiente terapêutico dinâmico e motivador, facilitando o engajamento e a permanência na terapia, o que é essencial para a obtenção de resultados positivos a longo prazo (Duarte *et al.*, 2019).

Diante da relevância dessa prática, é fundamental aprofundar os estudos sobre os efeitos da equoterapia no desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes com deficiência intelectual. A tese que se levanta, devido à falta de estudos sobre a equoterapia e a deficiência intelectual, será uma aproximação de estudos existentes abordando os benefícios cognitivos da equoterapia. A análise dos impactos dessa abordagem terapêutica pode contribuir para a ampliação de políticas públicas voltadas à inclusão e ao bem-estar desses indivíduos, reforçando a importância da equoterapia como uma alternativa complementar às estratégias tradicionais de reabilitação.

Dessa forma, este estudo se justifica pela necessidade de explorar abordagens terapêuticas inovadoras para estimular o desenvolvimento cognitivo de crianças e

adolescentes com deficiência intelectual, condição que impacta significativamente habilidades como atenção, memória, linguagem e raciocínio lógico. A equoterapia, ao integrar estímulos motores, sensoriais e emocionais, destaca-se como uma alternativa promissora, capaz de promover avanços além das terapias convencionais. No entanto, ainda há uma carência de embasamento científico que comprove seus benefícios específicos nessa área, o que reforça a relevância desta pesquisa. Assim, o objetivo do estudo é analisar os efeitos da equoterapia no desenvolvimento cognitivo desse público, investigando de que maneira essa prática contribui para a melhoria da atenção, memória, raciocínio lógico e outras habilidades essenciais para o aprendizado e a socialização.

Assim, a pergunta que se levanta é: quais são os benefícios da equoterapia para crianças e adolescentes com deficiência intelectual?

Métodos

A metodologia deste estudo será caracterizada como uma revisão bibliográfica do tipo exploratória, com o objetivo de investigar os efeitos da equoterapia no desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes com deficiência intelectual. A revisão bibliográfica exploratória é uma estratégia que permite ao pesquisador uma imersão mais aprofundada no tema em questão, proporcionando uma análise detalhada das contribuições teóricas já existentes e a formulação de hipóteses para investigar a influência da equoterapia nesse contexto (Marconi; Lakatos, 2007). Ao adotar esse método, busca-se estabelecer uma compreensão mais clara dos efeitos dessa prática terapêutica no desenvolvimento cognitivo, bem como explorar as lacunas e tendências das pesquisas recentes.

Para a realização da revisão, será realizado um levantamento bibliográfico de estudos e publicações científicas em bases de dados como Scielo, PubMed e Google Acadêmico entre os anos de 2008 a 2023, com ênfase em artigos que abordem a equoterapia e seu impacto sobre o desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes com deficiência intelectual. A seleção dos artigos será pautada pela relevância para o tema, pela credibilidade das fontes e pela atualização das publicações. O critério de inclusão abrangerá estudos que tenham utilizado a equoterapia como intervenção terapêutica e que abordem variáveis cognitivas, como

atenção, memória e linguagem, nos indivíduos com deficiência intelectual (Marconi; Lakatos, 2007).

Os dados obtidos serão analisados qualitativamente, com o intuito de compreender as relações entre a prática da equoterapia e o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos com deficiência intelectual. A análise será conduzida de maneira descritiva, com a síntese das informações mais relevantes extraídas dos estudos selecionados. Será dada ênfase à identificação dos principais resultados, metodologias utilizadas e limitações dos estudos, além de discutir as implicações para a aplicação da equoterapia como intervenção terapêutica.

Ao longo da análise, serão destacadas as conclusões e os encaminhamentos sugeridos pelos estudos revisados, proporcionando uma visão crítica sobre os benefícios e limitações da equoterapia para o público-alvo. A revisão bibliográfica proporcionará um panorama abrangente do tema, permitindo a formulação de novas hipóteses de pesquisa e a orientação para futuras investigações. Além disso, este estudo contribuirá para o entendimento das potencialidades da equoterapia, auxiliando profissionais da saúde e educação na adoção de práticas terapêuticas mais eficazes para crianças e adolescentes com deficiência intelectual (Marconi; Lakatos, 2007).

Desenvolvimento

Deficiência Intelectual (DI): Uma Breve Explicação

A Deficiência Intelectual (DI) é caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, manifestando-se antes dos 18 anos de idade. Assim, a DI é definida por um QI inferior à média populacional, aliado a dificuldades em habilidades adaptativas, como comunicação, vida autônoma e interação social. Essa condição pode ser causada por diversos fatores, incluindo genéticos, ambientais e complicações no período perinatal (Lopes; Gonzalez; Prieto, 2021).

O funcionamento intelectual refere-se à capacidade cognitiva do indivíduo, incluindo raciocínio, aprendizado e resolução de problemas. Pessoas com DI apresentam dificuldades em adquirir e aplicar conhecimentos no dia a dia. De acordo com Schalock *et al* (2010), a inteligência não é um conceito fixo, podendo ser

influenciada por fatores externos, como intervenção educacional e estimulação adequada.

O comportamento adaptativo é outro critério essencial para o diagnóstico da DI. Ele engloba três domínios principais: habilidades conceituais (linguagem, leitura, escrita), habilidades sociais (interação interpessoal, responsabilidade social) e habilidades práticas (cuidados pessoais, gestão financeira, organização do lar). Assim, a avaliação dessas habilidades é fundamental para determinar o suporte necessário a cada indivíduo (Montero; Lagos, 2011).

A classificação da DI pode ser dividida em leve, moderada, grave e profunda, conforme a intensidade do comprometimento cognitivo e adaptativo. Pessoas com DI leve geralmente possuem certo grau de autonomia e podem desenvolver habilidades acadêmicas básicas, enquanto aquelas com DI grave ou profunda necessitam de suporte extensivo ao longo da vida (Schalock *et al.*, 2010).

As causas da DI são diversas e podem ser agrupadas em pré-natais, perinatais e pós-natais. Fatores genéticos, como a síndrome de Down e a síndrome do X frágil, estão entre as causas pré-natais mais comuns. Complicações durante o parto, como hipóxia cerebral, podem levar à DI perinatal. No pós-natal, infecções cerebrais e traumas cranianos também podem ser desencadeadores da condição (APA, 2023).

O impacto da DI na vida do indivíduo pode ser minimizado por meio de intervenções precoces e programas de suporte adequados. A educação inclusiva desempenha papel fundamental, promovendo o desenvolvimento das habilidades acadêmicas e sociais dos alunos com DI. Segundo Vygotsky (1991), a interação social é essencial para o desenvolvimento cognitivo, tornando o ambiente escolar um espaço propício para a aprendizagem e inclusão.

A participação da família é outro fator fundamental no suporte a pessoas com DI. Pesquisas indicam que a presença de um ambiente familiar estruturado e estimulante contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades adaptativas. O suporte psicossocial às famílias também é necessário, pois o cuidado de um indivíduo com DI pode gerar desafios emocionais e financeiros (Castro; Boueri; Ferreira, 2023).

Assim, a concepção da DI tem evoluído ao longo do tempo, passando de uma visão meramente biomédica para uma perspectiva mais ampla, que reconhece a importância dos fatores ambientais e sociais no desenvolvimento da pessoa com DI.

O modelo social da deficiência reforça a necessidade de políticas públicas inclusivas, garantindo a autonomia e a dignidade desses indivíduos (APA, 2023).

Nesse sentido pode-se compreender as leis de proteção aos direitos das pessoas com deficiência representam um avanço significativo na busca por uma sociedade mais inclusiva e equitativa. No Brasil, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) estabelece diretrizes fundamentais para assegurar acessibilidade, saúde, educação, trabalho e assistência social, promovendo a plena participação dessa população em condições de igualdade (Brasil, 2015). Essa legislação reforça a necessidade de adaptações e políticas públicas eficazes que garantam a eliminação de barreiras e a ampliação das oportunidades para as pessoas com deficiência (Braga; Schumacher, 2013).

Além do Estatuto, a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Cotas (Lei nº 8.213/1991) desempenham papéis essenciais na defesa dos direitos dessa parcela da população. A Lei de Cotas, ao exigir a reserva de vagas para pessoas com deficiência em empresas com mais de 100 funcionários, contribui para sua inclusão no mercado de trabalho e o fortalecimento de sua autonomia. Já a Constituição assegura o acesso à educação e à saúde, determinando que o Estado deve oferecer atendimento especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, permitindo uma maior integração social e profissional (Silva; Alonso, 2025).

No entanto, a verdadeira inclusão social das pessoas com deficiência não depende apenas das garantias legais, mas também da mudança de mentalidade da sociedade. Ainda existem barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais que dificultam sua plena participação em diferentes contextos. Dessa forma, a conscientização sobre os direitos dessa população e o incentivo a práticas inclusivas em escolas, empresas e espaços públicos são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e acessível para todos (Silva; Alonso, 2025).

O que é a Equoterapia

A equoterapia é uma abordagem terapêutica e educacional reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina, que utiliza o cavalo como recurso para promover o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiência ou necessidades especiais. Esse método interdisciplinar integra as áreas da saúde, educação e

equitação, proporcionando benefícios que vão além do aspecto físico, contribuindo para a inclusão social e o crescimento global do praticante, sempre respeitando suas limitações e potencialidades (ANDE, 2006; 2009).

Esse método considera o ser humano de forma integral, reconhecendo sua dimensão biopsicossocial. Dessa forma, suas práticas visam promover melhorias nos aspectos físicos, cognitivos, motores, sociais, afetivos e emocionais. Como cada indivíduo possui particularidades, os programas de equoterapia são personalizados e adaptados às necessidades e capacidades de cada praticante. A definição dessas intervenções é realizada por um profissional da área médica, que prescreve abordagens terapêuticas, educacionais e interacionais, direcionadas a pessoas com deficiência física e/ou mental, bem como àquelas com necessidades especiais (Silva, 2008).

A equoterapia é vista como uma forma de terapia corporal que não se restringe apenas ao aspecto orgânico do corpo, mas também ao seu significado simbólico, que se constrói na interação com o outro. No caso das crianças, o reconhecimento do próprio corpo de maneira integral ocorre por meio da percepção da imagem externa, que é mediada pelo equoterapeuta. A partir de um diagnóstico clínico detalhado, a abordagem lúdica e interativa da equoterapia possibilita a análise da construção da imagem e do esquema corporal do praticante (Fontana, 2010).

O processo terapêutico da equoterapia tem início assim que o praticante estabelece contato com o cavalo. Inicialmente, o animal representa um desafio que deve ser superado, exigindo que o praticante aprenda a montá-lo corretamente e descubra formas de se comunicar com ele para obter respostas adequadas. Esse vínculo favorece o desenvolvimento da autoconfiança e do afeto, além de auxiliar na compreensão de limites, uma vez que a interação com o cavalo exige o respeito a determinadas regras (Silva, 2008).

A equoterapia, por sua natureza interdisciplinar, permite que o praticante seja acompanhado simultaneamente por profissionais de diferentes áreas, o que contribui significativamente para sua qualidade de vida. Esse método terapêutico busca promover avanços nos aspectos físico, psicológico, moral e espiritual, incentivando o praticante a desenvolver autoconhecimento, habilidades práticas, relações interpessoais e a construção de sua identidade como indivíduo único e valioso para a sociedade (Pereira; Bataglioni; Mazo, 2020).

Segundo a ANDE (2009), o cavalo desempenha um papel essencial na equoterapia, independentemente da modalidade aplicada. Isso ocorre porque seus movimentos tridimensionais oferecem as condições ideais para um processo eficaz de reabilitação.

O cavalo se desloca naturalmente em três andaduras principais: passo, trote e galope. Dentre elas, o passo é a mais utilizada na equoterapia, pois apresenta um ritmo cadenciado e estruturado em quatro tempos. Essa andadura se destaca pela complexidade dos movimentos tridimensionais, que guardam semelhança com o deslocamento do corpo humano. Essa similaridade é fundamental, pois o movimento do cavalo gera impulsos que estimulam o sistema nervoso, contribuindo para a produção de respostas motoras (ANDE, 2009).

Os movimentos rítmicos, precisos e tridimensionais do cavalo tornam-no um instrumento cinesioterapêutico, pois ao caminhar ele se desloca para diferentes direções, sendo comparado à ação da pelve humana no andar. O praticante de equoterapia precisa acompanhar esses movimentos, mantendo o equilíbrio e a coordenação para movimentar simultaneamente diversas partes do corpo dentro de seus limites (Pierobon, 2008).

Nesse sentido, a equoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza o cavalo como instrumento para promover benefícios físicos, psicológicos e sociais. Segundo a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil), essa prática está fundamentada em uma abordagem interdisciplinar que envolve profissionais da saúde e da equitação, garantindo a segurança e a eficácia do processo terapêutico (Ande, s.d-a). Reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina (Parecer n. 6/97), a equoterapia tem se destacado como um recurso eficaz para pessoas com deficiência, proporcionando melhorias significativas na coordenação motora, no equilíbrio, na postura e na mobilidade (Pereira; Bataglion; Mazo, 2020).

O cavalo, na equoterapia, atua como um mediador terapêutico, promovendo uma experiência sensorial única para o praticante. A interação entre cavalo e ser humano estimula o desenvolvimento da propriocepção, da noção espacial e do tônus muscular. Estudos apontam que a participação ativa do praticante em atividades de manuseio e montaço fortalece não apenas a musculatura, mas também a autonomia e a autoconfiança. Assim, a equoterapia não se limita a um tratamento passivo, mas

incentiva o envolvimento direto do indivíduo na sua própria evolução (Chaves; Almeida, 2018).

O impacto da equoterapia na qualidade de vida dos praticantes é amplamente reconhecido. Além dos benefícios físicos, essa abordagem terapêutica favorece a socialização e o desenvolvimento emocional. A relação de confiança estabelecida entre o praticante e o cavalo estimula a expressão de emoções e melhora o vínculo afetivo. Ademais, o convívio com profissionais e outros praticantes possibilita a construção de redes de apoio, essenciais para a integração social e o bem-estar psíquico (Cirillo, 2002).

Por fim, a equoterapia destaca-se como uma abordagem terapêutica, integrando aspectos físicos, emocionais e sociais no processo de reabilitação. A sua eficácia tem sido comprovada em diversas pesquisas, reforçando a importância da sua aplicação em centros especializados. A interação com o cavalo, aliada ao suporte de uma equipe multidisciplinar, proporciona ganhos significativos para os praticantes, reafirmando a equoterapia como um método inovador e inclusivo no campo da saúde e do bem-estar (Pereira; Bataglioni; Mazo, 2020).

Os Benefícios da Equoterapia

Os benefícios da equoterapia são atribuídos à combinação de estímulos sensoriais gerados pelo movimento do cavalo, resultando em maior controle motor, aumento do tônus muscular, reeducação dos reflexos posturais, reações de equilíbrio e percepção espaço-temporal. O efeito da equoterapia é multifatorial, implicando um conjunto de combinações e ajustes, contribuindo de maneira geral para a evolução do praticante (Pereira; Bataglioni; Mazo, 2020).

A equoterapia, enquanto abordagem terapêutica e educacional, tem sido amplamente estudada em relação ao seu impacto no processo de socialização de indivíduos com deficiência e/ou necessidades especiais. Segundo Silva *et al* (2023), a interação com o cavalo proporciona benefícios que vão além dos aspectos físicos e motores, alcançando dimensões psicológicas e sociais. Esse método permite a construção de vínculos afetivos, a estimulação da comunicação e o desenvolvimento de habilidades interpessoais, tornando-se um recurso valioso para a inclusão social desses indivíduos.

O movimento tridimensional proporcionado pelo cavalo, especialmente no passo, favorece não apenas o desenvolvimento motor, mas também a interação do praticante com terapeutas, instrutores e outros participantes do processo terapêutico. Durante as sessões, a necessidade de comunicação entre praticante e terapeuta estimula a verbalização e a expressão de sentimentos, facilitando a socialização. Além disso, o contato direto com o animal e com o ambiente natural da equoterapia contribui para a redução da ansiedade e para o aumento da confiança e do bem-estar emocional do praticante (Medeiros; Dias, 2008).

Silva *et al* (2023), destacam que o cavalo age como um mediador social, promovendo interações espontâneas e favorecendo o desenvolvimento de competências sociais. O praticante é encorajado a dar comandos, a expressar suas emoções e a interagir com os profissionais e demais participantes do ambiente terapêutico. Essa dinâmica reforça a autonomia e a capacidade de lidar com diferentes situações do cotidiano, preparando-o para a inserção em contextos sociais mais amplos.

Outro aspecto relevante da equoterapia no processo de socialização é a criação de um ambiente acolhedor e motivador, que favorece o sentimento de pertencimento e inclusão. Nesse sentido, o cenário diferenciado da equoterapia, composto por baias, pistas e contato com outros animais, estimula o engajamento do praticante e fortalece sua percepção de identidade dentro de um grupo. Esse fator é essencial para o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima, permitindo que o indivíduo experimente e supere desafios dentro de um espaço seguro e estimulante (Prestes; Weiss; Oliveira Araujo, 2010).

Assim, a equoterapia contribui para a melhora física e psicológica do praticante, e também desempenha um papel fundamental na construção de sua identidade social. Assim, a relação estabelecida com o cavalo e o processo de aprendizagem envolvido na terapia promovem o fortalecimento de habilidades socioemocionais, fundamentais para a vida em sociedade. Dessa forma, essa abordagem terapêutica se revela como uma ferramenta poderosa para a promoção da inclusão e do desenvolvimento biopsicossocial de seus praticantes (Prestes; Weiss; Oliveira Araujo, 2010).

Nesse sentido, vale ressaltar que a prática de equoterapia para crianças e adolescentes com Deficiência Intelectual segue uma metodologia estruturada em etapas progressivas.

- Cumprimentar e acariciar o cavalo, permitindo que a criança ou adolescente observe e crie confiança no primeiro contato;
- Conversar brevemente com a família para alinhar informações básicas sobre o participante;
- Aproximar o jovem do cavalo e estimulá-lo a tocar o animal, sentir os pelos e perceber seus movimentos;
- Acompanhar e participar da escovação do cavalo, favorecendo a interação e o aprendizado de rotinas de cuidado;
- Realizar a montaria com auxílio da equipe, ajustando a posição para garantir segurança, estabilidade e conforto;
- Iniciar a caminhada lenta do cavalo, conduzido por um guia, enquanto um profissional acompanha lateralmente para suporte;
- Propor atividades simples durante a montaria, como abrir os braços, bater palmas, segurar objetos ou apontar direções;
- Variar os percursos do cavalo (círculos, curvas e linhas retas), incentivando a adaptação do corpo às mudanças de movimento;
- Inserir atividades lúdicas e de dissociação de movimentos, como jogos com bolas, argolas ou alongamentos alternados de braços;

Assim, a prática da equiterapia acontece com o primeiro contato, onde a criança ou adolescente é recebido pela equipe em um ambiente acolhedor. O profissional responsável conversa com a família para alinhar informações básicas sobre o participante, enquanto a criança é apresentada ao cavalo de forma tranquila, podendo observá-lo e até tocá-lo para criar confiança.

Assim que montado, começa a caminhada lenta do cavalo. O animal é conduzido por um guia, enquanto outro profissional acompanha lateralmente para oferecer apoio físico, caso seja necessário. Nesse momento, o participante é estimulado a manter equilíbrio e prestar atenção ao movimento.

Logo nos primeiros movimentos, o cavalo caminha em passo lento. A criança experimenta o balanço natural do animal, e a equipe propõe atividades simples, como abrir os braços, bater palmas ou segurar objetos. Esses exercícios estimulam o equilíbrio estático e a coordenação motora. À medida que a confiança aumenta, os percursos ficam mais variados. São feitos deslocamentos em círculos, curvas e trajetos retos, permitindo ao praticante adaptar seu corpo às mudanças do movimento.

Com o decorrer da sessão, são inseridas atividades práticas durante a montaria, como alongar os braços, segurar objetos coloridos ou apontar direções. Esses exercícios são adaptados à capacidade de cada criança ou adolescente, buscando mantê-los ativos e concentrados. Atividades lúdicas são incorporadas, como o uso de bolas, argolas ou brinquedos coloridos. Essas tarefas práticas estimulam a noção espacial, a coordenação motora fina e o foco atencional.

Após as atividades em movimento, o jovem é estimulado a interagir mais com o cavalo, podendo abraçá-lo, falar com ele ou até agradecer com gestos simples. Esse contato direto reforça a relação de confiança construída ao longo da sessão.

A etapa final da prática envolve o desembarque do cavalo, sempre feito com auxílio dos profissionais. Em seguida, a criança ou adolescente é convidado a participar dos cuidados finais com o animal, como oferecer água ou ajudar a guardar os materiais utilizados.

Ao final da sessão de equoterapia, ocorre o momento de encerramento, quando a equipe conversa com a família, compartilhando brevemente como foi o desempenho da criança ou adolescente durante a sessão. Em seguida, o participante se despede do cavalo e pode colaborar em pequenos cuidados finais, como acariciá-lo ou ajudá-lo a ser conduzido de volta ao estábulo. Essa etapa fecha o ciclo da atividade, reforçando a confiança, a autonomia e o vínculo construído com o animal, além de proporcionar uma sensação de acolhimento e pertencimento que consolida todo o processo terapêutico.

A Equoterapia No Desenvolvimento Cognitivo De Crianças e Adolescentes

A equoterapia tem sido utilizada desde a antiguidade como um método terapêutico que combina prazer e lazer com a reabilitação. Souza (2009) destaca que esse recurso terapêutico ainda é pouco conhecido no Brasil e carece de estudos científicos aprofundados, diferentemente de países como França e Inglaterra, onde sua aplicação já é amplamente difundida e estudada. A aceitação das crianças em relação à equoterapia é um dos fatores que favorecem sua utilização, proporcionando benefícios físicos, cognitivos e emocionais.

Chaves e Almeida (2018) ressaltam que a equoterapia contribui significativamente para o alinhamento biomecânico e a ativação muscular, promovendo melhora do equilíbrio em crianças com Síndrome de Down. Okamoto,

Nader e Antunes Neto (2014) complementam essa visão ao afirmarem que a equoterapia facilita a aquisição das funções psicomotoras, promovendo o desenvolvimento neuropsicossensório-motor dos praticantes. Esse processo possibilita a reorganização e a reeducação das etapas mal estimuladas do desenvolvimento infantil.

Martignago *et al* (2015) destacam as alterações positivas na biomecânica do andar das crianças submetidas à equoterapia. As mudanças nas variáveis angulares do tornozelo são evidentes, refletindo-se em melhorias na marcha, com impacto maior na mobilidade do tornozelo e menor influência sobre o joelho. Dessa forma, a equoterapia demonstra seu potencial para melhorar o desenvolvimento motor e os aspectos relacionados à mobilidade funcional dos praticantes.

Além dos ganhos motores, a equoterapia também se mostra eficaz no desenvolvimento da comunicação e interação social. Araújo (2023) verifica avanços na expressão verbal e gestual, compreensão da linguagem e contato tátil e ocular dos praticantes. O estudo reforça a ideia de que o vínculo entre a criança, o cavalo e a equipe terapêutica potencializa os benefícios dessa abordagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

No campo da motricidade, Silva *et al* (2023), identificaram melhorias no equilíbrio dos pacientes submetidos à equoterapia, com impacto direto na mobilidade e funcionalidade diária. Essa constatação é reforçada por Ferreira *et al.* (2017), que apontam a necessidade de um vínculo sólido entre a criança e o cavalo para potencializar os benefícios da terapia. Além disso, a interação com a família e com outros praticantes é essencial para a ampliação das habilidades sociais.

Meneghetti *et al* (2008), sugere que os benefícios da equoterapia decorrem da combinação de estímulos sensoriais promovidos pelo movimento tridimensional do cavalo. Assim, a experiência de montar o cavalo e a nova postura adquirida durante a prática estimulam o sistema nervoso central, promovendo ajustes motores e perceptivos que favorecem o desenvolvimento cognitivo.

Silva *et al* (2023) destacam que a equoterapia favorece o desenvolvimento global dos praticantes, atuando como um agente cinesioterapêutico e facilitador do processo de aprendizagem e inclusão social. Os movimentos tridimensionais transmitidos pelo cavalo exigem ajustes posturais constantes, promovendo uma

adaptação sensorial e cognitiva que impacta diretamente a qualidade de vida dos praticantes.

O estudo conduzido por Hyun *et al.* (2016) identificou um avanço significativo na maioria das funções cognitivas após a prática de equitação por crianças e adolescentes. Embora ainda existam poucos estudos que relacionem a avaliação neuropsicológica à equitação, há evidências relevantes de que essa atividade terapêutica contribui para a melhora do equilíbrio na marcha e para o aumento da conectividade cerebral em diversas regiões, incluindo o cerebelo à esquerda, o giro lingual occipital, o giro fusiforme, o tálamo em ambos os hemisférios, o núcleo caudado direito, além do giro pré-central e do giro frontal superior à direita em indivíduos saudáveis.

A reavaliação das crianças e adolescentes após a prática de equitação revelou uma melhora significativa na habilidade cognitiva de orientação. Essa capacidade está vinculada à percepção do indivíduo sobre sua realidade, incluindo noções de localização, identidade e temporalidade. Trata-se de uma função complexa que exige a integração de atenção, memória e percepção. Esse aprimoramento pode estar associado ao aumento da conectividade cerebral, especialmente na região talâmica bilateral, que desempenha um papel fundamental nas funções superiores, como atenção, linguagem, memória e função executiva (Silva *et al.*, 2023).

Pesquisas sobre equoterapia com crianças e adolescentes têm mostrado melhorias no comportamento, redução da ansiedade e aumento da percepção de autoeficácia após a interação com o ambiente equestre e a prática de montaria (Maresca *et al.*, 2022). Dessa forma, a autoeficácia envolve processos relacionados à atenção, memória e integração de informações, e os avanços nessa percepção de si mesmos podem contribuir para o desenvolvimento linguístico e acadêmico desses jovens (Prieto *et al.*, 2022).

Pesquisas recentes demonstram que a prática de atividades físicas, incluindo a equitação, impacta positivamente no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças e adolescentes. Além do fortalecimento muscular e do equilíbrio motor, a equitação estimula processos cerebrais associados à cognição, atenção e memória, auxiliando no desempenho acadêmico e na autoestima dos praticantes (Silva *et al.*, 2023).

Segundo Silva *et al.* (2023), a equoterapia contribui para o desenvolvimento das funções executivas, fundamentais para o aprendizado escolar e para a adaptação

social. Crianças que praticam atividades que exigem controle motor, como a equitação, demonstram melhorias na resolução de problemas, no planejamento e na tomada de decisões, o que pode ser essencial para seu futuro educacional e profissional.

Além dos benefícios cognitivos, Silva *et al.* (2023) destacam que a interação com o cavalo fortalece habilidades socioemocionais, como a empatia, o autocontrole e a resiliência. O vínculo estabelecido entre o praticante e o animal cria um ambiente seguro para o desenvolvimento da autoconfiança, promovendo maior engajamento social e acadêmico.

A prática regular da equitação também pode melhorar a plasticidade cerebral, favorecendo a adaptação a novos desafios e a superação de dificuldades acadêmicas e sociais (Silva *et al.*, 2023). Com base nessas evidências, reforça-se a importância da equitação como ferramenta terapêutica e pedagógica, sendo um recurso valioso para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes

Considerações finais

As evidências apresentadas ao longo deste estudo reforçam a relevância da equoterapia como um recurso terapêutico que contribui para o desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes com deficiência intelectual. O movimento tridimensional do cavalo, aliado às interações sociais e emocionais estabelecidas durante as sessões, favorece a ativação de diferentes áreas cerebrais, promovendo melhorias na atenção, memória, funções executivas e orientação espacial. Esses avanços são fundamentais para o desempenho acadêmico e para a inclusão social desses indivíduos.

A equoterapia tem se mostrado uma abordagem terapêutica eficaz no desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional de crianças e adolescentes com deficiência intelectual. Além de favorecer o equilíbrio postural e a mobilidade funcional, essa prática estimula a conectividade cerebral, promovendo melhorias na atenção, memória e funções executivas. Estudos demonstram que o movimento tridimensional do cavalo ativa diversas áreas cerebrais, resultando em avanços na orientação espacial, fluência verbal e habilidades praxiais, essenciais para o desempenho acadêmico. Além disso, a interação com o cavalo fortalece a autoestima, a

autoconfiança e a empatia, tornando a equoterapia uma ferramenta valiosa para a inclusão social e o aprendizado.

Diante da carência de estudos aprofundados sobre a relação entre equoterapia e cognição, torna-se essencial ampliar as pesquisas na área, visando compreender com maior precisão os mecanismos envolvidos e os impactos a longo prazo dessa abordagem terapêutica. Investigações futuras podem explorar, por exemplo, os efeitos da equoterapia em diferentes faixas etárias e condições neurológicas, bem como a influência de variáveis como duração e frequência das sessões na evolução cognitiva dos praticantes.

Além do desenvolvimento cognitivo, os aspectos emocionais e sociais também se destacam como benefícios relevantes da equoterapia. A interação com o cavalo e o ambiente terapêutico proporcionam aumento da autoestima, autoconfiança e capacidade de interação social, elementos essenciais para o bem-estar e a qualidade de vida das crianças e adolescentes com deficiência intelectual. Dessa forma, a equoterapia não se limita a uma intervenção reabilitativa, mas se configura como um instrumento de inclusão e autonomia para seus praticantes.

Nesse contexto, é imprescindível que as políticas públicas de saúde e educação reconheçam e ampliem o acesso à equoterapia, permitindo que um maior número de indivíduos possa se beneficiar dessa prática. A inserção da equoterapia como estratégia complementar nos programas de reabilitação e desenvolvimento pode contribuir significativamente para a promoção da inclusão social e da qualidade de vida de crianças e adolescentes com deficiência intelectual.

Por fim, este estudo buscou contribuir para a compreensão dos impactos da equoterapia no desenvolvimento cognitivo, evidenciando sua relevância enquanto abordagem terapêutica. No entanto, ressalta-se a necessidade de mais investigações científicas para consolidar ainda mais esse campo de estudo e fundamentar a ampliação do uso da equoterapia no contexto da educação e da reabilitação de pessoas com deficiência intelectual.

Referências

ANDE - Associação Nacional De Equoterapia. **Coletânea de trabalhos do XII Congresso Brasileiro de Equoterapia**. Brasília, 2006.

ANDE - Associação Nacional De Equoterapia. **Fundamentos Básicos da Equoterapia no Brasil**. In: Apostilas do curso básico de equoterapia. Brasília, 2009.

APA - American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR**. 5ª.ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ARAÚJO, F. R. D. Equoterapia: uma abordagem multidimensional para o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e necessidades especiais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. 809–824, 2023.

BARBOSA, G. DE O.; MUNSTER, M. DE A. VAN. O efeito de um programa de equoterapia no desenvolvimento psicomotor de crianças com indicativos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 1, p. 69–84, jan. 2014.

BRAGA, M. M. S.; SCHUMACHER, A. A. Direito e inclusão da pessoa com deficiência: uma análise orientada pela teoria do reconhecimento social de Axel Honneth. **Sociedade e Estado**, v. 28, n. 2, p. 375–392, maio 2013.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, ano 152, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015.

CASTRO, S. F DE.; BOUERI, I. Z.; FERREIRA, K. D. A. Deficiência intelectual: atualização do conceito, formação e práticas pedagógicas. **Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 231–240, 2023.

CHAVES, L.O.; ALMEIDA, R. J. Os benefícios da equoterapia em crianças com Síndrome de Down. **R. bras. Ci. e Mov.** 26, (2), 2018.

CIRILLO, L. DE C. Fundamentos doutrinários da equoterapia no Brasil. **Congresso Brasileiro de Equoterapia**, 2., 2002, São Paulo. Coletânea de trabalhos... São Paulo: Ande-Brasil. 2002.

CIRILLO, L. DE C. **Equoterapia: equitação, saúde e educação**. São Paulo: Editora Senac. 2010.

DUARTE, L. P.; *et al.* Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 2466-2477, 2019.

FERREIRA, J. T. C.; *et al.* Análise qualitativa do efeito da equoterapia para crianças com paralisia cerebral. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenv.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 62-68, 2017.

HYUN, G. J.; *et al.* *Changes in Gait Balance and Brain Connectivity in Response to Equine-Assisted Activity and Training in Children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder.* **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, 22(4), 2016.

FONTANA, R. T. Processo Terapêutico E Concepções da Prática da Eequoterapia. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. 4, (1), 2010.

LOPES, I. A.; GONZALEZ, R. K.; PRIETO, R. G. Indicadores sociais sobre pessoas com deficiência intelectual: ensaio interseccional com vistas a políticas de educação. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e232273, 2021.

MAJEWSKI, R. L.; OLIVEIRA, D. DOS S. DE. Equoterapia – A Importância Da Avaliação Do Equino Como Instrumento Terapeutico. **Vivências**, [S. l.], v. 16, n. 30, p. 233–246, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARESCA, G.; *et al.* *Hippotherapy in neurodevelopmental disorders: a narrative review focusing on cognitive and behavioral outcomes.* **Applied Neuropsychology: Child**, 11(3), 2022.

MARTIGNAGO, F. H.; *et al.* Benefícios da equoterapia em crianças com deficiência intelectual e múltipla. **Extensão tecnológica: Revista de extensão do instituto federal catarinense**, Blumenau, n.3, p.75-82, 2015.

MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Equoterapia: noções elementares e aspectos neurocientíficos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

MENEGHETTI, C. H. Z.; *et al.* Intervenção da Equoterapia no Equilíbrio Estático de Criança com Síndrome de Down. **Revista Neurociências**, 17, (4), 2009.

MONTERO, D.; LAGOS, J. Conducta adaptativa y discapacidad intelectual: 50 años de historia y su incipiente desarrollo en la educación en Chile. **Estud. pedagóg.**, Valdivia, v. 37, n. 2, p. 345-361, 2011.

NASCIMENTO, M. V. M.; *et al.* O Valor da Equoterapia Voltada para Tratamento de Crianças com Paralisia Cerebral Quadriplégica. **Brazilian Journal of Biomotricity**, v.4, n.1, 2010.

NIEHUES, J. R.; NIEHUES, M. R. Equoterapia no Tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Implicações Pedagógicas. **Rev Neurocienc**, 22 (1), 2014.

OKAMOTO, L. C.; NADER, B. B.; ANTUNES NETO, J. M. F. A influência da equoterapia no desenvolvimento motor do portador de Síndrome de Down. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 19, N°199, 2014.

PEREIRA, E. L.; BATAGLION, G. A.; MAZO, J. Z. Equoterapia, saúde e esporte: figurações da prática no Rio Grande do Sul, 1970-2000. **História, Ciências, SaúdeManguinhos**, v. 27, n. 3, p. 879–897, jul. 2020.

PEREIRA-SILVA, N. L.; FURTADO, A. V.; ANDRADE, J. F. C. DE M. A Inclusão no Trabalho sob a Perspectiva das Pessoas com Deficiência Intelectual. **Trends in Psychology**, v. 26, n. 2, p. 1003–1016, abr. 2018.

PIEROBON, J. C. M. Estímulos Sensório-Motores Proporcionados ao Praticante de Equoterapia Pelo Cavalo ao Passo Durante a Montaria. **Revista Ensaios e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde**. Vol.XII, Nº. 2, 2008.

PRESTES, D. B.; WEISS, S.; OLIVEIRA ARAUJO, J. C. A equoterapia no desenvolvimento motor e autopercepção de escolares com dificuldade de aprendizagem. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 192-203, 2010.

PRIETO, A.; *et al.* *Effects of equine-assisted therapy on the functionality of individuals with disabilities: systematic review and meta-analysis.* **Physiotherapy Theory and Practice**, 38, (9), 2022.

SCHALOCK, R.; *et al.* **Intellectual Disability Definition, Classification and Systems of Supports**. 11ª Ed. Washington: AAIDD., 2010.

SILVA, J. P. Equoterapia em Crianças com Necessidades Especiais. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**. Ano VI, nº 11, 2008.

SILVA, F. G DA.; *et al.* Os efeitos da equitação nas funções cognitivas de crianças e adolescentes. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 40, n. 123, p. 324-333, set. 2023.

SILVA, T. N. R. DA.; ALONSO, C. M. DO C. Pessoas com deficiência, desenvolvimento sustentável e trabalho: da invisibilidade para a prioridade?. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 50, p. eddsst4, 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.